

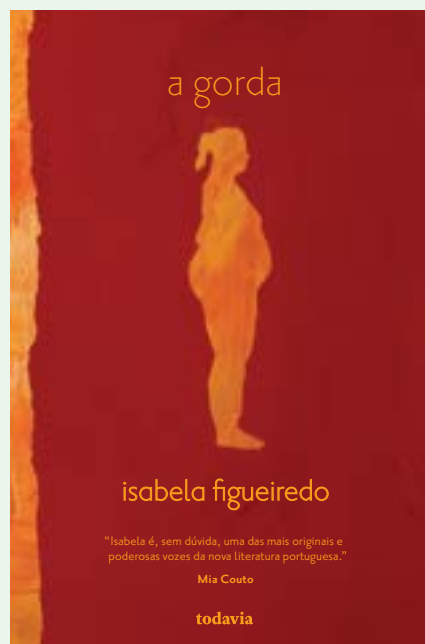
TÍTULO

A gorda

AUTOR

Isabela Figueiredo

CAPA



Obra literária voltada para estudantes do 1º. ao 3º. ano do ensino médio

TEMAS

- a) Inquietações das Juventudes;
- b) Desigualdade social, preconceitos e respeito à diferença;
- c) Diálogos com História e Geografia.
- d) Bullying e respeito à diferença.

GÊNERO

Romance

ANO DE PUBLICAÇÃO

2018

EDITORA

todavia

Sumário

Os temas e os enfoques da obra

I Informações

1 Contextualização do autor e da obra

2 Motivação para a leitura

2.1 Aspectos formais

2.2 Aspectos temáticos

3 Campo de leitura

3.1 Pré-leitura

3.2 Conexões literárias

3.3 Pós-leitura

4 Outras conexões: propostas interdisciplinares

**Os temas e os
enfoques da obra**

TEMA 1 Bullying e respeito à diferença

TEMA 2 Inquietações das Juventudes

GÊNERO LITERÁRIO Romance

I Informações

1 Contextualização do autor e da obra

Isabela Figueiredo nasceu em 1963 em Lourenço Marques (atual Maputo), Moçambique, mudando-se para Portugal em 1975. Professora e escritora, é uma das mais destacadas vozes da literatura portuguesa contemporânea. Publicou, em 2009, *Cadernos de memórias coloniais*, livro central da experiência pós-colonial focado em sua infância africana.

Para Mia Couto, escritor de referência na atualidade, “Isabela é, sem dúvida, uma das mais originais e poderosas vozes da nova literatura portuguesa”.

Talvez a “Epígrafe sonora” dividida com o leitor na p. 15 (ver a seguir, em “Aspectos temáticos”) possa ser um meio de acessar um pouco da alma inquieta da autora.

E o que resta dizer acerca desse romance que vai e vem, num passeio calmo e frenético por Portugal, Moçambique, senhores vivos na memória de Isabela e Maria Luísa, a protagonista, que não possa ser lido, relido, fruído e completado ao gosto do leitor ad infinitum?

Para que os limites de dar a conhecer os contextos não tire ao leitor o apetite, vale trazer uma frase que, convidativa, representa muito bem o que lhe aguarda: “*A gorda* é um verdadeiro banquete – guloso – da melhor literatura”.

Saiba mais sobre a autora em: <<http://www.todavialivros.com.br/visite-nossa-cozinha/isabela-figueiredo-sobre-a-gorda>>.



ARQUIVO DA AUTORA

2 Motivação para a leitura

2.1 ASPECTOS FORMAIS

A gorda é uma obra destinada a leitores fluentes, com suficiente autonomia. É apropriada para a leitura dos alunos que se encontram dentro da categoria 6. Sugere-se que seja trabalhada no 3º ano do ensino médio, marcando a transição do leitor jovem para o leitor adulto.

Trata-se de um texto em prosa, uma narrativa extensa, dividida em capítulos, com complexidade suficiente para justificar sua pertença ao gênero literário romance. Cada capítulo, narrado em primeira pessoa, apresenta linguagem, reflexões e conflitos que podem favorecer ao aluno um reconhecimento de si e partilhar, pela leitura, essa percepção tida pela protagonista em dado momento: “O tempo foi passando sem que me apercebesse. Era adulta e tinha uma vida, nome que se dava àquilo em que me tinha tornado” (p. 99) (DCN, 2013).¹

O conteúdo do livro pode ser situado em mais de um tema, como indicado na tabela anterior, sendo o do bullying bastante evidente e explícito no título da obra e reiterado no decorrer dos capítulos, convivendo com as constantes inquietações da juventude vividas pela protagonista. Ambos se entrelaçam justificando a seleção temática anterior.

Comum ao que é vivido por muitos jovens atualmente, o frescor desta produção literária faz referência à passagem da jovem à adulta, o caminho entre o ensino secundário e a faculdade, a inserção no mundo do trabalho, o primeiro amor, o conflito entre gerações, amizades, tomada de decisões que assinalam o futuro, o interesse por questões políticas, científicas e artísticas e as polêmicas que elas engendram.

Quanto aos enfoques correspondentes às temáticas indicadas, serão trabalhadas no decorrer da análise e estratégias de leitura, bem como nas demais propostas apresentadas neste *Manual*.

O modo como foram desenvolvidas toma como referência as *Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e leva em conta o que propõe o documento *Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC*.²

¹ Segundo consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, “Pesquisas sugerem que, muito frequentemente, a juventude é entendida como uma condição de transitoriedade, uma fase de transição para a vida adulta”.

² Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Disponível em: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 22 de abril de 2018

Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2018/02/28185234/BNCC_Competicencias_Progressao.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018. As competências gerais foram definidas “a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI”. Elaborado com base em referências curriculares mapeadas no Brasil e no exterior, o documento é um instrumento facilitador na proposição de práticas pedagógicas e de processos de avaliação da aprendizagem.

**2.2 ASPECTOS
TEMÁTICOS**

Não há muito tempo, numa conferência a que assisti num liceu, senti que a conferencista escolhera um tema que lhe era pouco familiar, de modo que não despertou tanto o meu interesse quanto poderia. Falou de coisas que não estavam no seu coração, nem perto dele, mas que se encontravam apenas nas extremidades à superfície. [...] Teria preferido que ele falasse das suas experiências mais pessoais, como faz o poeta. (Henry David Thoreau, apud *A Gorda*, p.13)

Não parece ser gratuita a escolha desse excerto para compor uma das páginas iniciais aos capítulos do romance *A gorda*, de Isabela Figueiredo. Sim. Ela preferiu o tom confessional assumido na voz da protagonista Maria Luísa que se despe diante das paredes que têm ouvidos, personificadas para presenciar conversas e assistir à vida privada.

O lugar onde habita a personagem com os pais ganha contornos de casa humanizada, pois o romance é estruturado a partir das partes que compõem um casa, como quartos, sala e cozinha. Traduz a originalidade com que a autora transita entre palavra e forma, estruturando os capítulos do romance em títulos localizadores de espaço, situando-os intencionalmente. Ela própria assume o papel de fornecer contextos ao leitor e incluir-se discretamente na narrativa, às vezes textualmente, como quando apresenta, no pós-final, o período levado para criar o romance e onde escreveu: “Cova da piedade, Almada, agosto de 2011 a agosto de 2016” (p. 207).

É como se misturasse sua vida, ideias e experiências às da protagonista Maria Luísa, a gorda, quando adverte, logo após o sumário, dedicatórias e excertos da obra: “Todas as personagens geográficas e situações descritas nesta narrativa são mera ficção e pura realidade” (p. 17).

As conexões não acabam nesse entrelaçar de seres, a personagem a escrever cartas-diário, a autora, o romance que as contém. O jogo que parece embaralhar esses limites, quase uma provocação, pode (ou não) estar nas referências sociais e políticas que circunscrevem essas vidas, nas relações pais e filha, nos conflitos interiores da menina-jovem-mulher e professora “que não tem medo das palavras”, no intenso primeiro amor (talvez único, nos limites do romance, para Maria Luísa).

As páginas da narrativa vão desvendar, solenemente, o que se sintetiza a seguir:

Maria Luísa, a protagonista deste romance tão engraçado quanto cruel, é uma moça inteligente, boa aluna, voluntariosa e dona de uma forte personalidade. Porém, ela é gorda. E inapelavelmente gorda. Essa característica física a incomoda de tal maneira que parece colocar todo o resto em xeque: sua relação com o mundo, sua vida sentimental (a relação complicada com David, seu primeiro amor), sua atitude diante dos fatos. Adolescente, sofre em

resignado silêncio as piadas e os insultos de companheiros de escola – o ápice dessa espiral de humilhações sociais típicas dos verdes anos é quando fica esquecida num canto, ao lado daquela que era considerada a mais feia de suas colegas, durante o baile de formatura (p. 5).

3 Campo de leitura

Este tópico do *Manual* se desdobra em títulos que estruturam três momentos: “Pré-leitura” (lugar onde se mobiliza para o interesse pela leitura da obra), “Conexões literárias” (curso de leitura com orientações para análise, atividades e subsídios) e “Pós-leitura” (retomada da obra com proposta provocativa que encaminha a síntese do percurso anterior e proposta de produção oral). Já os subtítulos organizam e identificam etapas necessárias ao desenvolvimento das sequências didáticas e estão relacionados a objetivos, focos e finalidades de leitura.

Entre as capacidades de compreensão leitora estão a apreciação, a réplica do leitor em relação ao texto e a recuperação do contexto de produção que, de acordo com Rojo (2004), exige que a sua interpretação seja situada:

Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos (ROJO, 2004, p.7).¹

Para além das aprendizagens que podem ser favorecidas pelo trabalho de leitura na sequência didática, é preciso levar em conta que os significados literários refletem um sujeito-leitor, suas experiências, percepções, ideias, visões etc.

E por ser o ato de ler, essencialmente, a relação subjetiva entre leitor e obra, não se pretende que as análises, conexões temáticas e até mesmo as atividades aqui propostas venham a se sobrepor ao que, de fato, será a experiência do deleite, do encantamento, da fruição.

3.1 PRÉ LEITURA

Mobilizadores

Um dos temas essenciais da obra *A gorda* gira em torno do conflito vivido pela protagonista com relação ao próprio corpo. Para adentrar a esse aspecto importante da narrativa, seguem alguns itens mobilizadores que, realizados por meio de atividades prévias, serão disparadores de leitura:



¹ ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2004.

Para cada um dos itens mobilizadores, seguem estratégias para motivar a leitura da obra. As sugestões podem ser aplicadas integral ou parcialmente e o material indicado como subsídio para a reflexão inicial pode ser substituído por similares conforme as possibilidades de acesso.

Professor, apresente a obra e informações contextuais relativas ao romance e à autora antes de iniciar a sequência a seguir. Os excertos podem ser fotocopiados ou projetados para que os alunos possam localizá-los com facilidade.

A relação com o próprio corpo

1. Apresente ou leia com os alunos o seguinte excerto, correspondente à voz da protagonista Maria Luísa:

Sinto-me bem amada, mas nesse tempo já sei que não sou uma rapariga que se ame, mas um trambolho acima do peso. A roupa deixa de me servir de mês para mês e não tenho dinheiro para outra. O corpo não para de crescer. As mamas não cabem no sutiã. Sobram apertadas no peito e junto às axilas. Pesam. Preciso de outro, mas não tenho como o adquirir. A anca, o rabo e as coxas alargam. As cuecas demasiado pequenas apertam-me as virilhas, deixando marcas fundas, arroxeadas. Tenho o corpo destravado e cheio de fome. A roupa que trouxe de Moçambique torna-se pequena ou não é adequada para o clima nem para o ambiente social. Vestir-me torna-se uma dificuldade maior. Um drama diário. Como disfarçar a carne que sai de mim por todo o lado? Como esconder o corpo? (p. III).

2. Após a leitura do trecho, proceda com estratégias de pré-leitura relativas aos itens apresentados. Mostre aos alunos duas obras de arte com a representação de corpos/silhuetas que se distanciem dos padrões de beleza atuais. Por exemplo:

IMAGEM 1

Vênus de Willendorf,
c.24.000 a 22.000 a.C.
Pedra calcária, 12 cm de altura.

IMAGEM 2

Renoir (1841-1919).
Depois do banho, 1888.
Óleo sobre tela, 65 X 54 cm.

3. Contextualize as obras de arte com base nas informações disponíveis neste *Manual*. (Outra possibilidade é escolher outras imagens que sirvam à mesma finalidade.)

4. Realize a leitura das imagens. Aborde-as quanto à relativização dos padrões de beleza, que sofrem variações a depender da época.

5. Peça aos alunos que respondam, oralmente, às seguintes questões:

→ As imagens representadas podem ser encaixadas nos padrões de beleza de nossa época?

→ Em que as imagens representadas se relacionam ao trecho lido?

6. Proponha uma síntese das conclusões e percepções dos alunos que relacione o trecho e a leitura das imagens. Ela pode ser feita por meio da transposição das ideias em um mapa criativo.

Espera-se que os alunos observem que o desconforto da personagem, revelado no discurso em primeira pessoa, aponta para o seu deslocamento e inadequação com relação ao mundo em que vive. Ela não se ajusta aos padrões. Como Maria Luísa, as mulheres representadas em obras de arte nos anos indicados (*v. créditos das imagens*) têm formas grandes e arredondadas, evidenciam o padrão de beleza da época. Formas grandes, na Pré-História, representam a fertilidade, capacidade para gerar filhos. São admiráveis, no século XIX, mulheres que, para os padrões atuais, são consideradas acima do peso. Mas Maria Luísa vive na passagem do século XX para o XXI. Muita coisa mudou.

A relação com a comida

I. Apresente aos alunos outro excerto:

Digo que a minha fome desse tempo nasceu no estômago, no centro de mim, mas nunca saberei ao certo de onde veio. Comprimia-o, pontapeava-o. Era uma dor que não matava, tal como a saudade de alguém que nos morre. Engolia os alimentos depressa e sem os mastigar. Sentia-lhes o delicioso paladar rápido, e o torrão sólido caía no estômago começando a enchê-lo como a um saco de batatas, tubérculo a tubérculo. O monstro da fome é um grande amigo quando está saciado. Sinto-me consolada. Se não, vai-me espetando no estômago o seu ferrão, para que não me esqueça. Não esqueço. Acalma-te, fome, eis as tuas oferendas! Pão com marmelada. Pão com manteiga. Pão com chouriço. Teria preferido sentir fome nos pulmões para saciá-los com grandes golfadas de ar. Ou no coração, para correr e acelerar a pulsação. Calhou-me o monstro multicéfalo da fome no interior do estômago, ligado ao cérebro. É como se tivesse cogumelos a crescer no interior escuro e húmido do meu corpo. Esporos de fome semeados pela criação (p. 113).

2. Proponha algumas questões para serem respondidas primeiro em dupla, de modo particular e, depois, compartilhadas oralmente:

→ Maria Luísa se sente pressionada socialmente e a relação com a fome e com a comida passa a ser para ela um desafio, uma batalha diária. Que trechos evidenciam essa afirmação?

→ Que trechos revelam uma personagem que experimenta, ao mesmo tempo, ansiedade e frustração?

O corpo: como é visto

1. Leia-se mais um excerto, base para novas questões. O trecho é revelador quanto à relação que se estabelece entre corpo, comida, saúde e beleza. Na fala da mãe estão impressões, opiniões, julgamentos e conselhos, o que também é razão de conflito, além de gerar medo, pois acredita-se que a gordura foi razão para a morte do pai. Vale problematizar com os alunos: “O que pode decorrer de uma conversa como essa?” “Que sentimentos e sensações deve ter experimentado Maria Luísa?”.

A meio da caldeirada a mamã diz, “não comas tanta batata. Estás cada vez mais parecida com a Natália Correia”.

“Não digas isso. Por que dizes sempre o que mais me magoa?!”

“Olha a papada. As bochechas começam a descair-te. Observa a tua barriga. Não gostava de te ver acabar como o teu pai. A gordura desfeia-te.” Fala com um sorriso sábio no rosto sereno, sem mal.

“Oh!, mãe, também é da idade! E não ando bem. Cansaço. Dor de cabeça...”

“Estás gorda demais.”

“Sinto dores por cima dos olhos, na testa...”, queixo-me.

“Emagrece. Gastas dinheiro no nutricionista não sei para quê!”

“Não durmo o suficiente. Não tenho energia. Só sono. Não sei o que se passa comigo”, afirmo.

“Não hás de tu ter sono, gorda como estás?! Mexe-te. Quanto mais gorda, menos te mexes.”

“Acho que tenho de ir a outro médico.”

“É melhor, pode ser que te deem qualquer coisa para queimar a gordura. Agora há uns comprimidos que queimam a gordura...”

(pp. 122-3).

2. Proponha uma conversa inicial e ofereça um tempo para que os alunos comentem o conteúdo dos trechos. Ainda que não tenham lido a obra, é possível mobilizar o interesse pela leitura do livro a partir de problematizações feitas com base no conteúdo dos fragmentos e conforme o conhecimento prévio trazido pela turma. A leitura da **reportagem** e a exibição do **filme-carta** indicados nas sugestões de subsídios, a seguir, podem enriquecer as atividades de pré-leitura. Para saber

mais sobre o trabalho com cinema e filme-carta e indicação de vídeos de alunos que os produziram, veja o último endereço eletrônico relativo à notícia “Filme-carta: encontro do cinema com a literatura”. Esse é um dos gêneros sugeridos no item “Via digital”, ao final do *Manual*.

SUBSÍDIOS

→ REPORTAGEM – traz informações sobre as transformações sofridas pelo conceito de beleza ao longo dos séculos.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>>.

Acesso em: 23 abr. 2017.

→ NOTÍCIA E VÍDEO – projeto envolve cinema e juventude na produção de filmes-carta sobre os significados atribuídos ao ato de comer. O texto “Filme-carta: encontro do cinema com a literatura” contém link para vídeos produzidos por esses jovens autores.

Disponível em: <www.comerpraque.com.br/noticias/1346/>.

Acesso em: 23 abr. 2017.

3.2 CONEXÕES LITERÁRIAS

A despeito da fluência e da autonomia esperadas do leitor do ensino médio, será útil a mediação do professor nas etapas de leitura diante do desafio que uma obra como *A gorda* pode representar. Vale propor, neste caso, uma dinâmica de leitura diferenciada, mais processual, iniciada como leitura individual e seguida de retomadas de trechos do romance na sala de aula.

Os pontos de análise a seguir, guiados pela seleção de alguns aspectos que merecem destaque na obra, estão permeados por sugestões de atividades.

Análise dos aspectos formais

ESTRUTURA

1. Peça aos alunos que folheiem o livro, suas páginas iniciais e observem as entradas de capítulos. Pergunte: “As aberturas têm similaridade entre si quanto à silhueta do texto na página? O que elas têm em comum?”. Espera-se a conclusão de que todas são compostas por um título seguido da descrição de um ambiente da casa. Esse aspecto é significativo, como já foi dito no item “Contextualização do autor e da obra”, e ficará mais perceptível, no decorrer da leitura, a função assumida por esse marcador espacial. Vale retomar esse aspecto no momento em que a leitura já se tiver completado, visto que, nas últimas linhas do romance, o sujeito literário evoca a casa, humanizando-a.

2. Peça que os alunos observem e analisem o aspecto temporal na obra. O romance foge da cronologia, faz idas e vindas, explícita o tempo pelo registro de dia/ano, porém, de modo peculiar e frequente, marca-o por meio do anúncio de fatos. Acontecimentos diversos ocorridos em Portugal, em Moçambique e no mundo são empregados para marcar no tempo fatos de sua vida e de seus familiares. Alguns de ordem política, outros de natureza social e econômica, linguística (como

a menção ao Acordo Ortográfico). Um deles merece atenção particular: a menção ao acidente da usina nuclear de Chernobil antecede um episódio que pode ser considerado um dos principais pontos de tensão da narrativa: o diálogo de Maria Luísa com David, quando se delimita a mudança de atitude do namorado:

Eu e o David entramos para a faculdade seis meses exatos após o acidente nuclear de Chernobil e desde essa altura ele mudou. Foi a filosofia ou a nuvem radioativa que atingiu a sua extrema sensibilidade de filho único e poeta? Uns tempos depois começa a ter crises sobre nós (p. 119).

3. Problematize esse ponto específico do romance por meio da atividade facilitadora para a interdisciplinaridade com Física, estabelecendo relações entre os impactos ambientais do acidente e a cena narrada. O mesmo vale para a proposição de pesquisa sugerida para integrar saberes com História, selecionando entre os fatos históricos e políticos indicados os que forem possíveis de aprofundar. Merecem atenção os conflitos que envolveram o processo de descolonização e independência de colônias portuguesas, especialmente Moçambique, em 1975, visto que esse fato aparece relacionado ao deslocamento da protagonista, à vida de sua família, às condições econômicas pré- e pós-emigração, perdas e ganhos, pertencimento, saudosismo etc.

LINGUAGEM

O romance, ambientado em países como Portugal e Moçambique, merece uma apreciação especial quanto à variedade linguística, já que o português falado por Maria Luísa é o daquele país e o mais provável é que esse falar chame a atenção dos alunos. Algumas expressões da língua portuguesa falada em Portugal podem gerar interesse e pesquisa; no entanto, quanto à compreensão de seus significados, se a proposta for a de realizar um levantamento exaustivo delas ou, ao contrário, se forem simplesmente negligenciadas, podem se tornar um obstáculo à leitura, dificultando a compreensão da fala das personagens, descrições, imagens poéticas, jogos de palavras etc., e também da fruição. Assim, sugerimos que chame a atenção para o fato de elas estarem presentes na obra, deixando que se possa depreender do contexto o seu significado e, se for o caso, incentivando o desvendar delas conforme o interesse e necessidade de leitura dos alunos. A seguir, apresentamos alguns exemplos do português de Portugal presentes no romance.

NO NÍVEL VOCABULAR
(PALAVRAS E
EXPRESSÕES)

→ **aos magotes: aos montes**

Foi o ano em que Edward Snowden revelou ao mundo que o *Big Brother* existe fora da ficção e os portugueses emigraram **aos magotes** para qualquer lugar do mundo onde arranjassem um salário com que alimentar os filhos e pagar as hipotecas das casas (p. 20).

→ **estar para aí virada: estar interessada**

→ **miúdo: garoto**

Eu não estava para aí virada, até porque o **miúdo** ainda andava pelos 17 anos e eu tinha feito 21, mas no ano seguinte os meus planos sofreram um imprevisto. Fui atingida para a luz e beijei-o no seu quarto (p. 25).

→ **tu cá tu lá: de modo próximo**

[...] era campeã de motocross e Fórmula I e convivia **tu cá tu lá** com pilotos de todo o mundo, com os quais já tinha competido e frequentemente vencido (p. 29).

NO NÍVEL
FONO-ORTOGRÁFICO
(PRONÚNCIA E ESCRITA)

A Tony vestia calças e blusão em pele, de vários modelos, e deslocava-se em motos Honda Yamaha ou Kawasaki, de alta cilindrada, [...] nadava, surfava, jogava **ténis**.

Sou eu num campeonato de surf no Mussulu; ganhei o **prémio**.

NO NÍVEL SINTÁTICO

→ **uso do pronome**

“Tomei, tomei. Logo de manhã. Sempre. Todos os dias. Desde que o doutor Paulino mo receitou pela primeira vez [...]” (p. 150).

→ **arranjo da sentença**

“É a Antónia, veio de Angola e os pais ainda por lá ficaram, como os teus [...]” (p. 26).

Se julgar conveniente e for ponto de interesse, os alunos poderão, em grupos, fazer um inventário de outros casos e apresentá-los à turma. Será produtivo que cada grupo fique responsável por um capítulo.

AS VOZES DA NARRATIVA

Nos termos de Beth Brait, “Assim como não há cinema sem câmara, não há narrativa sem narrador”. As ideias, impressões e sentimentos de Maria Luísa são narrados em primeira pessoa. Se em algumas obras, o narrador tudo sabe mas, por vezes, limita-se à transparência da própria opinião, em *A gorda*, a voz do narrador serve de canal, com razoável frequência, para a expressão de personagens como a mãe, o pai, o diretor, Tony, David, entre outros. Além disso, vozes que representam as ideias de um determinado grupo social ou a opinião vigente/ exterior também se realizam na voz do narrador.

I Leia os fragmentos a seguir, um a um para os alunos. Para isso, reproduza ou projete os trechos de modo que eles possam acompanhar a leitura.

A vida de Tony em Luanda era um filme americano de ação e suspense.[...] Aos catorze anos viajava sozinha de avião, carro ou moto pelo mundo inteiro. Não havia fronteiras que a travassem. Os policiais conheciam-na ou conheciam os pais, ricos, poderosos, ou sabiam que era amiga do Fittipaldi, e deixavam-na circular. Viam-na chegar, era a Tony, e podia passar (p. 29).

Nas veias da Tony circulava um sangue invulgar, único no mundo. Descobriu-se ainda antes da descolonização, ao fazer análises para participar em competições desportivas. Não era A, nem B, nem AB, nem O, nem positivo nem negativo. Era um tipo de sangue desconhecido entre os humanos (p. 30).

A minha relação com o David acabou em 1990, no último ano da licenciatura. Ele desejava conhecer outras mulheres, deleitar-se com o amor que existia para além de mim [...]. À parte o compreensível desejo de viver muitos amores, muitas experiências, era um bom menino, influenciável mas bem formado. A honra dos bons meninos exige o cumprimento das obrigações assumidas.[...]Tendo ele terminado o curso com classificações históricas, e sendo um exemplo na faculdade e na Arrentela, casou dois anos depois com a ex-caloiira. Era o que todos dele esperavam e essa linha o David não pisava (p. 43).

2. Desafie os alunos a identificar como o narrador dá voz a outros discursos, nos casos apresentados. Verifique se eles notaram que, no primeiro e segundo exemplos, o narrador-personagem revela as fantasias contadas por Tony à Maria Luísa. Ciente de que ela fantasia os fatos, as afirmações do narrador parecem fazer com que o seu delírio seja percebido ou recebido como realidade. No terceiro fragmento, a voz do narrador, na frase em destaque, funciona como um canal para uma visão externa à de Maria Luísa, revelando o que, em geral, se espera socialmente dos rapazes: que se casem, formem família, tenham filhos.

Aspectos temáticos e apreciação ética

Os itens a seguir podem servir de base para relacionar aspectos do romance – depreendidos da narrativa – a conteúdos temáticos indicados no quadro-síntese referente a categoria, gênero, tema e enfoque. As sugestões de abordagem podem ser adaptadas à realidade escolar da turma ou alteradas conforme os objetivos da análise e as propostas de atividades desenvolvidas. O mesmo vale para os trechos selecionados. Ao final da sequência, estão algumas possibilidades de atividades relacionadas aos temas. Antes de partir para a análise, é desejável combinar com os alunos datas para a abordagem dos temas e orientá-los para que tragam o livro para a sala de aula. Após a leitura dos trechos, que pode ser feita pouco a pouco, em mais de uma aula, parta das duplas de questões para problematizar o tema.

1. Leia o tema e os trechos transcritos.
2. Apresente as questões para motivar o bate-papo.
3. Não deixe de relacionar os trechos ao contexto da obra em que eles se inserem, de preferência, localizando a fase da vida de Maria Luísa, as relações que ela mantém nesse momento, onde está morando, estudando ou trabalhando, se vive ou não com os pais.
4. Promova uma relação entre a temática e a realidade dos alunos, bem como um espaço de exposição de ideias, opiniões, argumentos, impressões, sentimentos.

Professor, é natural que os trechos transcritos e o romance em si propiciem outras relações temáticas. É farto o terreno de leitura, de sentidos, de exploração artística, cultural e estética, o que possibilita escolher novos trechos e assuntos para análise. Convém mapeá-los antes de iniciar o trabalho na sala de aula de modo a garantir um bom andamento das aulas planejadas, sem perder de vista a sua fruição.

**CONEXÃO TEMÁTICA:
BULLYING E RESPEITO
ÀS DIFERENÇAS**

Obesidade: vergonha e roupas difíceis

FRAGMENTO 1

As primeiras internas a largar a cama, as mais corajosas nessa difícil arte para a qual é preciso ter nascido com talento, conseguem água quente para o banho. [...] A maior parte das alunas circula nua ou seminua, exibindo a esplendorosa nudez adolescente pelo balneário. Eu sei que não posso fazê-lo. Tenho adolescência, o resto é a vergonha das mamas volumosas, dos pneus da cintura e das coxas grossas. Não consigo despir-me junto delas, mostrar-me. Não quero enfrentar olhares críticos, ser alvo da mofa e da crueldade de umas e dos conselhos de outras sobre cremes e sabonetes para adelgaçar a cintura e as pernas e diminuir o tamanho das mamas, que, apesar de tudo, acabo por encomendar, escrevendo para a morada do anúncio que vi na *Crónica Feminina*. Protejo-me com o treino adquirido. A exposição no balneário é uma tortura. A Tony explica que “há mulheres que fazem operações para diminuir as mamas”. A Tony aconselha, “Tens de te deitar no chão e fazer bicicletas e abdominais”.

Engendo forma de me lavar sem expor o corpo: encho uma bacia de plástico com água fria e escondo-me no compartimento da retrete, onde me lavo como posso (pp. 158-9).

FRAGMENTO 2

Vamos todas para as aulas de saltos altos, envergando a bata em algodão de xadrez vermelho e branco, farda que todas odeiam, e a que chamam

pano de cozinha, mas que sinto proteger-me da gordura que se escancarará, caso me vista com roupa de uma rapariga normal. Sobre a bata, um blusão azul da Melka, em caqui grosso, comprado num saldo dos Porfírios, na Baixa, em Lisboa, no final do verão anterior. Encontrei-o num monte de roupa de homem, quase tudo em XL, porque os homens têm direito a ser grandes. O corte masculino apresenta o desenho de tiras de tecido amarelo-mostarda e branco-sujo a todo o comprimento debaixo dos braços. Não escolhi a cor nem o modelo. Nada me servia. Escolheu-se sozinho. Eu cabia nele, e assim se tornou o blusão certo. “Não aquece, mas serve-me. Visto mais camisolas interiores. Cá me arranjo. Sei manter-me à tona, não dar nas vistas, disfarçar-me na turba e esperar”, pensava eu (p. 32).

→ O fragmento 1 da narrativa apresenta situações que envolvem vergonha e humilhação. Identifique os elementos do texto relacionados a essas duas palavras. O que a atitude de retirada e isolamento revelam sobre o modo como a personagem se vê e sobre como os outros a veem?

→ No fragmento 2, que situação se assemelha à realidade de muitas mulheres que estão acima do peso? É possível estabelecer relação entre esse trecho, a produção de roupas e a indústria da moda?

Bullying e cyberbullying; indiferença e discriminação

FRAGMENTO 1

Os rapazes do ciclo, que cobiçavam as mais crescidas, iam roçando as costas pelas paredes do corredor verde-azulado, enquanto passávamos, e nos atiravam piropos. Não estavam autorizados a sair do seu lado, o das portas das salas. Roçarem-se pela parede era a única forma de se moverem. Não podiam avançar no nosso sentido, o da parede das janelas altas, no qual também nos roçávamos e trocávamos com eles olhares e palavras atrevidas, enquanto os professores não chegavam. Normalmente insultos de quem se ama. Parvo! Estúpida! És burro! Pernas de canivete! De passagem escuto, “olha a baleia, a baleia azul”. Sou eu. Riem. Troçam. Não consigo perceber as frases completas. Recuso ouvir. Bloqueio a audição trespassada por esse nome adjetivado, que ecoa no meu cérebro, no percurso da sala de convívio feminina até à de aulas, e no caminho inverso. Fujo das vozes, sem apressar o passo, como quem disfarça que acabou de cometer um crime, como se nada escutasse ao redor, exceto a suíte número um de Bach para violoncelo, e não se tivessem pronunciado palavras que me diminuíssem, mas ao mesmo tempo negando-me a acelerar a passada, por absoluta recusa em reconhecer o motivo, porque não interessa o que pensem e digam, sou indiferente, no meu mundo imperturbável, só meu, onde permaneço intocável no covil de lobo escavado na fortaleza da minha alma. São apenas rapazes do ciclo, os mais novos. Poderiam ser os outros. Têm a sua razão. Uma baleia da cor do blusão da Melka, que não aquece mas disfarça a barrega. A baleia não lhes responde, não mostra ouvi-los. Eles gritam, “vem aí o monstro, o monstro da Arrábida!” (p. 33).

FRAGMENTO 2

Há perplexidade, confusão, indignação e desagrado no seu rosto. E medo. Não digo nada. Fala ele.

“Não estás farta?”, atira-me, zangado. “Não estás farta, ainda? Não aprendeste nada?! Depois de tudo o que escreveste sobre mim nas redes sociais?! Não sentes vergonha?!” Não lhe respondo. Não posso dizer que tenha aprendido (p. 195).

→ No fragmento 1, o bullying sofrido por Maria Luísa é representativo da realidade vivida pela personagem na escola, ainda na adolescência. Localize outro acontecimento que a faz sentir, no ambiente escolar, desinteresse, discriminação e preconceito dos companheiros de escola. Qual das duas situações contém um preconceito silencioso e velado?

→ O trecho 2 se refere à reação de David diante dos comentários feitos por Maria Luísa sobre ele nas redes sociais depois do término do namoro do casal. Diante da queixa do ex-namorado “Não aprendeste nada?”, o que se pode inferir a respeito da frase final, narrada em primeira pessoa por Maria Luísa?

→ O fragmento 2 abre espaço para conversar sobre cyberbullying, discursos de ódio e violência nas redes sociais. O pouco cuidado com as palavras, a divulgação de informações distorcidas sobre alguém, a exposição do que é particular, íntimo ou não autorizado pelo outro podem afetar de modo drástico a vida de alguém, gerar danos, confusões e desentendimentos. Posicione-se a respeito do que você considera um mau uso do discurso nas redes sociais, usando argumentos para reforçar sua opinião.

Proposta de atividade

Um dos hábitos da personagem Maria Luísa era escrever diários e cartas e, certa vez, acabou por transformar seus textos em um gênero híbrido: o diário-carta (p. 66). Já as cartas, propriamente ditas, eram enviadas ao namorado, amigos, algumas nunca enviadas tinham um tom confessional.

1. Proponha aos alunos que criem uma personagem ficcional, jovem, que escreve cartas em tom confessional como se faz em um diário pessoal. Será como se estivesse escrevendo para um amigo que aprecie conhecer suas ideias, ouvir suas revelações. Entre os conflitos da personagem está o de sofrer bullying na escola, na comunidade, no trabalho ou em ambiente virtual. Outras situações e conflitos da personagem podem se misturar ao conteúdo da carta-diário.

2. Para a produção de texto, reveja os elementos composicionais da carta pessoal, gênero proposto pela BNCC para ser estudado desde o ensino fundamental I.

3. Defina o espaço de circulação do texto. A carta poderá ser enviada a um aluno de outra sala, que será convidado a respondê-la. Certifique-se sobre o fato de os alunos envolvidos estarem cientes de que precisarão enviar resposta no prazo combinado para que a atividade frutifique. Escolha o registro de linguagem que melhor represente a sua personagem ficcional.

4. Após a troca de cartas, organize uma roda de conversa para que os alunos possam falar sobre a experiência de ter realizado a troca de correspondências.

Se considerar possível, oriente os alunos a usarem as cartas produzidas na preparação de **filmes-cartas**, tomando como referência o trabalho sugerido no item “Subsídios”, apresentado anteriormente.

Documentos de referência

Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Em consonância com o conceito de projeto político-pedagógico fundamentado em princípios que norteiam a escola democrática

IV valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;

V comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos Direitos humanos, da cidadania, da responsabilidade socioambiental e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;

VIII utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;

XIV reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances da desigualdade, da diversidade e da exclusão na sociedade brasileira;

Dimensões e Desenvolvimento das competências Gerais da BNCC

COMPETÊNCIA 5 Cultura digital (p. 31)

COMPETÊNCIA 7 Argumentação (p. 46)

COMPETÊNCIA 8 Autoconhecimento e autocuidado (p. 52)

COMPETÊNCIA 9 Empatia e cooperação (p. 58)

→ Cria produtos multimídia adequados ao seu desenvolvimento, com o apoio de professores, familiares ou colegas (subdimensão: multimídia).

→ Identifica comportamentos sociais e éticos positivos e negativos no uso de tecnologias e reconhece práticas de cidadania digital responsáveis [Comportamentos legais e éticos] (subdimensão: uso ético).

→ Faz inferências claras, pertinentes e perspicazes, com base em evidências e explica seu significado de forma completa, com percepção sofisticada e interpretação original (subdimensão: inferências).

→ Compreende com mais profundidade o impacto de suas emoções e sentimentos no contexto escolar e social (subdimensão: equilíbrio emocional).

→ Constrói um senso integrado de si mesmo em relação aos outros e uma autoconsciência de como sua identidade, perspectiva e valores influenciam sua tomada de decisão (subdimensão: autoconsciência).

→ Compreende e considera as motivações, pontos de vista e sentimentos do outro (subdimensão: acolhimento da perspectiva do outro).

→ Reflete sobre preconceitos e suas consequências (subdimensão: valorização da diversidade).

SUBSÍDIOS

→ RESENHA publicada em plataforma fanfic:

Filme: *Bullying Virtual*.

Disponível em: <www.spiritfanfiction.com/jornais/resenha-do-filme-bullying-virtual-3959728>. Acesso em: 23 abr. 2018.

CONEXÃO TEMÁTICA: INQUIETAÇÕES DAS JUVENTUDES

O romance *A gorda* é rico em situações relacionadas às inquietações da juventude. Por meio de sua leitura, é possível trabalhar muitos aspectos da vida do jovem, como indica a seleção dos temas a seguir. Prosiga com a análise dos trechos, seguindo os mesmos passos de leitura apresentados na conexão temática anterior.

Amizade

FRAGMENTO 1

Tony era magra, bastante direita, e usava Levi's muito justas, torneando a perna fina, a barriga chata e o peito pequeno. Eu era gorda, com alta miopia, barriga e mamas a sério. Eu era a subalterna. A boa e inteligente serviçal feia. Tony dizia-se aparentada com a realeza do retorno angolano, manifestava grande relutância por todos os afazeres, e rapidamente aceitou a minha oferta para me debruçar no tanque do quintal, aos sábados à tarde, esfregando as suas meias, sutiãs e cuecas, mesmo as manchadas pelo período, como se lavasse a roupa do meu corpo, mas mais sagrado (p. 27).

FRAGMENTO 2

A minha amizade com a Tony não terminara com a saída do colégio. Visitava-me nas férias e em fins de semanas que combinávamos por carta. Conversávamos muito, contando todas as novidades, íamos ao cinema, passeávamos por lugares onde ela desejasse mostrar-se: a Feira Popular, o Jardim do Campo Grande, a rua Garrett. A Tony andava um ano atrasada e permanecia ainda no colégio. E sem a escrava. Não lhe agradava a minha progressiva independência desde que viera para Lisboa.

Insistia em que o ensino superior, os livros, a escrita e os novos amigos me tinham subido à cabeça. Começou a mostrar-se cada vez mais irritada e queixosa (p. 62).

→ O primeiro trecho está situado na época em que Maria Luísa conhece Tony, na adolescência, ainda no colégio. O segundo, quando já não estudavam mais juntas.

Identifique aspectos positivos e negativos na relação de amizade delas.

→ No primeiro fragmento, Maria Luísa reconhece-se subalterna. De acordo com o segundo fragmento, a situação permanece igual? No decorrer do romance e da vida de Maria Luísa, a submissão dela com relação à amiga continua?

→ O que você pensa sobre relações de amizade como essa? Em sua opinião, as relações de amizade podem ajudar as pessoas a amadurecer? De que maneira?

Primeiro amor e namoro terminado

FRAGMENTO 1

O David sentava-se à janela da marquise-escritório, nos intervalos das sessões de estudo, observando a vista que se alcançava do sexto andar. Era meu namorado. Na altura dizia-se que andávamos (p. 39).

FRAGMENTO 2

A minha relação com o David acabou em 1990, no último ano da licenciatura (p. 43).

FRAGMENTO 3

Consegui acabar o curso porque um dos professores me transformou a frequência final num trabalho escrito que me autorizou a compor em casa, em sossego, mas pouco fiz e mal. Valeu-me o homem ser oficialmente um romântico e ter-se condoído da minha situação, embora nunca tenhamos conversado sobre os meus padecimentos. Eu estourara para dentro. Chegado o final do ano letivo, o médico proibiu-me de sair de casa, porque me queixei de já não ser capaz de entender o código dos semáforos e de não saber se o vermelho era para avançar ou para parar (p. 45).

→ Os trechos se referem ao início de namoro e ao primeiro término da relação entre Maria Luísa e David. O terceiro fragmento mostra como ficou a personagem depois do rompimento. De que modo esse estado emocional interferiu quanto à rotina de Maria Luísa?

→ Em que medida é comum ver esse estado emocional nos rompimentos de relacionamentos dos jovens hoje em dia? Descreva oralmente, com base na sua percepção, sentimentos e atitudes de jovens que vivenciam algo semelhante. Cite alguns modos possíveis de lidar com a dor que situações como essa costumam provocar.

Relação pais e filhos

FRAGMENTO 1

Quando afirmo que ao chegar de África nenhum deles era capaz de me olhar como adulta, talvez queira dizer que nunca fui capaz de me ver como adulta junto deles. Que não sabia ter, com eles, o poder de uma pessoa crescida, ao seu lado, como igual.

Não andei nessa escola lenta de ir progredindo em companhia. Fui criança e depois mulher, e o que ficou pelo meio perdemo-lo os três. Saltamos dez anos no tempo e no espaço sem que as nossas mentes tivessem conseguido ajustar-se a viver na ausência e depois na presença adulterada. Como é que se fazia para discordar dos papás? Para fazer valer a minha opinião e lhes mostrar que, embora sendo deles, era também senhora de mim? (p. 78).

FRAGMENTO 2

Já é noite e eu e a mamã estamos sentadas no sofá de veludo creme da sala, lado a lado. A selva espalhada pelas paredes foi substituída por flores de plástico. Não há forma de eu e a mamã estarmos de acordo. Penso que não é a minha casa, que aí nunca existirão outras flores que não as naturais, e nunca filodendro. Eu e a mamã não temos os mesmos gostos. Não somos da mesma fibra. Separam-nos tempo, educação, mundo. Que mulher tão desconforme de mim! (p. 69).

FRAGMENTO 3

A mamã ensinou-me a viver na clausura. Explicava-me, “nunca temos amigos. As pessoas estão de passagem, por interesses diversos. Quando o interesse acaba, desaparecem. Um dia precisarás mesmo de alguém, e perceberás que afinal não há uma alma disponível para te ajudar. A amizade não passa disto”.

“Mas no teu tempo não tinhas amigas?”, perguntava-lhe.

“Tinha. A minha mãe. A nossa mãe é a nossa melhor amiga.”

Ficava a pensar nas suas palavras, descrendo da sua experiência, enquanto, entre outros afazeres, à tarde, ela me ensinava a fazer pontos na máquina de costura que herdara da avó, levava para Moçambique e trouxera de volta. Dizia-lhe, “comigo não é assim. Isso não é verdade. As pessoas não são todas como dizes”.

“Vais ver, menina, vais ver.”

Contrariando a mamã, demasiado pessimista para o meu gosto, sempre procurei os outros obsessivamente (p. 61).

FRAGMENTO 4

As pessoas morrem e depois já não podemos dizer-lhes de viva voz que tinham razão, que aprendemos as suas lições, que compreendemos o quanto nos amaram e as amámos, ainda amamos, não tendo culpa de aqui andarmos tantos anos cegos, surdos e mudos (p. 51).

→ Comente o conteúdo dos trechos com a turma. O que eles têm em comum com relação à relação pais e filhos?

→ Os conflitos entre Maria Luísa e sua mamã se aplicam à relação pais e filhos nos dias atuais?

→ Qual dos trechos narra um contraste entre o pessimismo e o otimismo exacerbados com relação às amizades? Em sua opinião, pode haver um meio-termo entre essas posições?

→ O último fragmento (4) é, em certa medida, uma espécie de contraponto aos anteriores. Maria Luísa, que no início da adolescência desejou muitas vezes que os pais sumissem de cena, mencionando odiá-los, toma consciência de algo diferente após a morte deles. Você já refletiu sobre o que afirma o narrador-personagem nesse trecho?

Identidade e pertencimento

FRAGMENTO 1

Maria Luísa, sobre o fato de a mãe manter muitas plantas na casa de Portugal, resgatando traços da paisagem natural de Moçambique:

A selva da mamã transcendia a minha escassa tolerância estética. Considerava-a uma pessoa de prolixo mau gosto, antiquada e assaloiada. Tinha vergonha do tropicalismo e desdenhava a casa, destilando a minha raiva em sugestões desagradáveis sobre o seu aspecto, com secura e amargor. Não se podia negar que eu tinha nascido em Moçambique, que estava impregnada desses coloridos ares do sul, mas todos os meus amigos eram portugueses, e entre nós não se falava de África, que tinha ficado para trás. Odiava os papás acabados de chegar de Moçambique (p. 59).

FRAGMENTOS 2 E 3

O pai, saudoso de Moçambique

“Conta.” Faz-lhe bem deslindar a história dos seus sonhos e libertar as emoções que o encarceram no passado. Eu sei que o papá não deixará de sonhar com Moçambique enquanto for vivo (p. 137).

Concluo mentalmente o discurso do sonho do papá. **“Adeus porção plena de mim. Adeus memória sagrada dos rostos, lugares e gestos. Adeus torre do tombo da minha felicidade, adeus até outro sonho no qual tudo reviverei.”** (pp. 138-9).

→ Maria Luísa nasceu em Moçambique, mas foi enviada para estudar em Portugal na adolescência, passando dez anos separada dos pais. De acordo com o fragmento 1, qual a razão que a impulsiona a ter vergonha do tropicalismo da mãe, que faz referência ao passado em Moçambique?

→ Em sua opinião, é comum as pessoas se sentirem pertencentes a dois lugares diferentes: o lugar onde nasceram e o lugar no qual passaram a viver?

→ O pai de Maria Luísa viveu momentos significativos de sua vida em Moçambique e tem saudades. Comente o que compreendeu das expressões destacadas no texto, com as quais Maria Luísa se refere à saudade que o pai tem daquele lugar.

→ Passar a viver em outro lugar significa, sempre, sentir-se pertencente a ele?

Proposta de atividade

São inúmeras as passagens que tratam da relação pais e filhos no romance. Elas perpassam os convívios, a separação, o conflito, momentos bons e alegres, sofrimentos em comum, doença, morte e lembrança.

1. Solicite aos alunos a retomada de outros trechos sobre a relação da protagonista com os pais, além dos apresentados anteriormente.
2. Promova a audição e o estudo da letra da canção “Pais e filhos”, de autoria de Renato Russo, Dado Villa Lobos e Marcelo Bonfá, parte do álbum *As quatro estações*, do grupo Legião Urbana. Destaque, na análise o trecho que trata das várias possibilidades de viver/morar (com a família, de muitos modos) e os versos “você culpa seus pais por tudo / Isso é absurdo/ São crianças como você / O que você vai ser / quando você crescer”. Proponha relações entre os versos e as reflexões de Maria Luísa. Aborde também os conflitos juvenis que a música sugere.
3. Reproduza para os alunos os fragmentos que compõem a **conexão temática Inquietações das juventudes**. Apresente-os como base para que os alunos produzam artigos de opinião a respeito das temáticas apresentadas, apoiando-as.
4. Oriente-os quanto à produção de texto. O gênero **artigo de opinião** é indicado para leitura e produção no ensino fundamental II, conforme a BNCC.
5. Os textos podem ser compartilhados na sala em uma roda de leitura ou publicados em blog escolar (da turma) ou em ambiente virtual considerado seguro pela escola.
6. Acrescente outros trechos aos fragmentos relativos à **conexão temática Inquietações das juventudes**, caso julgue produtivo aprofundar a reflexão.

A O que consiste no diálogo entre o diretor da escola e Maria Luísa, quando ainda era adolescente e expressava a falta de liberdade para sair e divertir-se enquanto estudava e morava no colégio. Ele pode

ser significativo para alguns alunos e igualmente motivador para a escrita do artigo de opinião. Para tal, os alunos terão que ler as pp. 49-50 do livro.

B Trechos escolhidos para abordar outros conflitos vividos pela personagem tais como **os que se passam no mundo do trabalho, o assédio que sofreu do primo em ambiente profissional, a doença e a morte dos pais, a impossibilidade de ser mãe, namorados que partiram e não voltaram, morte de um animal querido** etc.

Documentos

Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Em consonância com o conceito de projeto político-pedagógico fundamentado em princípios que norteiam a escola democrática

III a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

IV valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;

V comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos Direitos humanos, da cidadania, da responsabilidade socioambiental e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade.

Dimensões e Desenvolvimento das competências Gerais da BNCC

COMPETÊNCIA 3 Repertório cultural (p. 19)

COMPETÊNCIA 7 Argumentação (p. 46)

COMPETÊNCIA 8 Autoconhecimento e autocuidado (p. 52)

COMPETÊNCIA 9 Empatia e cooperação (p. 58)

→ Analisa como o pertencimento a grupos locais, regionais, nacionais e internacionais modela identidades, inclusive a sua própria (subdimensão: investigação e identidade cultural).

→ Expressa pontos de vista opostos com assertividade e respeito (subdimensão: confronto de pontos de vista).

→ Faz inferências claras, pertinentes e perspicazes, com base em evidências e explica seu significado de forma completa, com percepção sofisticada e interpretação original (subdimensão: inferências).

→ Compreende com mais profundidade o impacto de suas emoções e sentimentos no contexto escolar e social (subdimensão: equilíbrio emocional).

→ Constrói um senso integrado de si mesmo em relação aos outros e uma autoconsciência de como sua identidade, perspectiva e valores influenciam sua tomada de decisão (subdimensão: autoconsciência).

→ Compreende e considera as motivações, pontos de vista e sentimentos do outro (subdimensão: acolhimento da perspectiva do outro).

→ Reflete sobre preconceitos e suas consequências (subdimensão: valorização da diversidade).

SUBSÍDIOS

ÁLBUM *As quatro estações*

TÍTULO DA FAIXA “Pais e filhos”

REPORTAGEM – sobre conflitos entre as gerações, publicado no site da UFJF. Disponível em: <www.ufjf.br/secom/2009/09/30/psicologa-revela-quais-sao-os-conflitos-da-relacao-entre-pais-e-filhos-e-como-lidar-com-eles/>. Acesso em: 25 abr. 2018.

APRECIÇÃO ESTÉTICA

A leitura de obras literárias é sempre momento oportuno para a apreciação da inventividade presente na linguagem, metáforas e alegorias, criação de imagens e a construção de sentido que se pode imprimir pelo dito e se revelar pelo não dito. A seguir, estão algumas sugestões de trechos que permitem a exploração desses aspectos no romance.

1 Peça aos alunos que localizem na obra os fragmentos a seguir (e também outros escolhidos pela turma) e realize a exploração dos elementos evidenciados no trabalho realizado com a linguagem por meio da análise de aspectos textuais (as palavras, arranjos sintáticos, melódicos e imagéticos, presentes em trechos que resultam em prosa poética).

2 Proponha a apreciação da imagem da capa: cores, traço que delineiam o corpo da mulher representada. Chame a atenção para o fato de a imagem aparecer de perfil, de modo que as partes avantajadas do corpo possam ser notadas. Peça que se estabeleça relação de sentido entre imagem e título na composição da capa.

3 Siga com a atividade proposta depois dos trechos.

FRAGMENTO 1

Maria Luísa, depois da morte dos pais e da sacrificada gastrectomia (cirurgia de redução do estômago que fez após decidir emagrecer);

Estou só como no dia anterior àquele em que nasci, ainda na barriga da mamã, mas sem a conhecer e ignorando absurdamente a jornada que me esperava. Eu, mistério de carne insatisfeito. Eu, tempestade sobre as quatro estações. Eu, forte e fraca de tudo. Já não me espera a obrigação de vencer, de voar acima da miséria, da desordem e da aparência. Nada me espera, mas lembro-me de que

ainda estou na vida. Obrigó-me a comer a sopa de feijão-verde repetindo esta ideia: tens anos para cumprir. Aguenta-te. Isto ainda vai melhorar (p. 130).

FRAGMENTO 2

O pai, já há longos anos doente, vai perdendo devagar a consciência e exige irracionalmente a normalidade perdida:

Exigia irracionalmente, de acordo com impulsos, não atendendo à lógica ou à sensatez. Exigia a normalidade perdida. Exigia-a de nós e dos médicos, como se detivéssemos o poder de o recriar. Perto da morte, que se lhe via inscrita nos olhos e na voz, crescendo com rigorosa nitidez, negava-a. Queria passear, estar na minha companhia. Levava-o a comer gelados à Costa, nas tardes de verão. As pessoas habituaram-se a ver a gorda transportando o velhote, a cara chapada um do outro, parando no Pintado para gelados de duas bolas. Ríamos como bebés. De tudo. Mesmo que não houvesse nada de que rir, ria. Ele ria com os olhos, com a baba. Ria-se porque eu estava ali e o amava, porque era a sua carne, a sua luz e a sua vida, e isso o tornava feliz. Juntos tínhamos poder e não nos interessava mais ninguém, embora convivéssemos com quem aparecesse. E sentado na cama, já entrado na demência do cérebro moribundo, condenava-me, “quando eu morrer vais sentir muito a minha falta. Hás de chorar muito quando eu morrer...”. Ia ao quarto e ralhava-lhe. “Como podes dizer isso? Tens consciência do que estás a dizer? É o que me desejas?” Calava-se, olhava-me com olhos tristes onde se lia a morte, e baixava a cabeça, descaindo o pescoço, os ombros. Eu havia de sentir muito a sua falta, ficava a dizer só com o olhar. Eu havia de sentir, por muito tempo. O acidente vascular que lhe comeu o cérebro transformou-o na sombra do homem que havia sido (p. 85).

Proposta de atividade

1 Proponha aos alunos que criem *audiolivros* de trechos do romance *A gorda*, empregando na leitura efeitos de sentido, como ritmo, entonação, pontuação expressiva, pausas, prolongamentos, tom e timbre vocais adequados.

2 Decida o modo mais eficaz de gravar as leituras dos trechos. A proposta aqui é que seja um material de áudio. Também vale oralizar os trechos, em tempo real, na sala de aula.

3 Outra sugestão é fazer a leitura expressiva dos dois trechos indicados a seguir, mais longos do que os fragmentos.

A Diálogo que se estabelece entre Maria Luísa e David no final do namoro. O trecho está entre a p. 119 e a p. 122.

Um aluno lê os três parágrafos da p. 119 que iniciam com o trecho “Eu e o David entramos para a faculdade [...]” até o parágrafo completo que inicia com o trecho: “Se não fosse meu namorado [...]”.

O mesmo aluno continua fazendo a voz do narrador até a entrada de duas vozes novas, a de Maria Luísa e David, a ser assumida na leitura por mais dois alunos. Oriente os alunos a usarem canetas marca-texto para destacar suas falas. Proponha um ensaio antes de a leitura ser compartilhada com a turma.

B Incidente ocorrido no refeitório da escola.

O trecho está entre as pp. 116 e 118. Tem início nos dois últimos parágrafos da p. 116: “Seguimos para o almoço [...]” e vai até os dois primeiros parágrafos da p. 118, terminando no trecho “Tenham vergonha na cara. Enquanto vocês desdenham o que vos põem no prato, muitos morrem de fome”, declara”.

4 Promova uma conversa coletiva sobre o conteúdo dos dois trechos. Peça que os alunos falem sobre os impactos que uma leitura dramatizada pode provocar no leitor.

Documentos

Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Em consonância com o conceito de projeto político-pedagógico fundamentado em princípios que norteiam a escola democrática

III a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

VIII utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes.

Dimensões e Desenvolvimento das competências Gerais da BNCC

COMPETÊNCIA 3 Repertório cultural (p. 19)

→ Demonstra compreensão e valorização de contextos pessoais, sociais, culturais, histórico, ambientais a partir das artes (subdimensão: fruição).

→ Utiliza obras criativas em novos contextos e para propósitos e públicos diferentes, revisa refina e analisa obras criativas com profundidade (subdimensão: expressão).

SUBSÍDIOS

ARTIGO CIENTÍFICO – sobre estética e literatura publicado na revista *Cult*. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/estetica-e-literatura/>>.

3.3 PÓS-LEITURA

Provocações

A vida da protagonista dessa obra, marcada por conflitos de toda ordem, tem descanso e conforto em episódios de delírio e fantasia. Merece destaque a visita de um anjo com a aparência de um ator de cinema, em um paralelo com o a narrativa bíblica da anunciação. (Vale reler com os alunos da p. 172, iniciando no trecho “Estamos a poucos dias do Natal de 2004, e ele acaba de partir e de me negar pela segunda vez. [...]” até o primeiro parágrafo da p. 175).

O fato é que justamente no final do romance, Maria Luísa recebe a visita de um carteiro com aparência de outro ator: Jude Law. Segue o trecho:

Chego distraída do café Colina, onde estive a ler e a passear nos meus pasolinianos, evitando escutar as animadas conversas dos meus pasolinianos, em mesas laterais. Ao aproximar-me de casa avisto o carteiro a distribuir o correio pelas caixas dos prédios, com a sua farda cinzenta, como é habitual. Olha para o sobrescrito e insere-o num recetáculo. Logo noutro e noutro. Segura o maço na mão esquerda e com a direita faz a distribuição, rápido como um autómato. Mas não me parece o senhor Rogério, funcionário dos ctt que normalmente faz o giro no meu bairro. Olho-o de perfil. Parece o Jude Law. É o Jude Law?! Fico parada observando a cena, incrédula e maravilhada. O Jude Law! Na minha rua! “Meu Deus!”, exclamo só em pensamento. Quando termina a distribuição, volta-se para mim, dirige-me o olhar picante e o sorriso zombeteiro com dentes muito certos e brancos de delicioso demônio, que o caracterizam, e diz-me “tem carta do seu amor” (p. 201).

O fato é que Maria Luísa, por meio de carta entregue por uma personagem situada **entre a ficção e a realidade**, recebe a notícia de que David, seu grande amor, havia decidido a voltar para os braços dela para sempre. Contudo, o modo como essa realidade é sustentada até o final das páginas não inclui cenas da volta de David, nem o desfrute desse amor. O desfecho abre espaço para a pergunta: considerando as costumeiras fantasias imaginativas da protagonista, seria esse mais um delírio de Maria Luísa? Ou de fato o carteiro era real, apenas com a aparência de Jude Law? Diante da dor de tantas perdas e sofrimentos, somadas à solidão, poderia a personagem decidir viver de seus delírios? Ou esse é um final triunfante para a mulher inteligente, racional, voluntariosa, perseverante e vitoriosa?

Fica como provocação para o debate, a frase do diretor do colégio dirigida a Maria Luísa. Concorde o leitor com ela?

“A FELICIDADE AINDA NÃO FOI INVENTADA”

I Promova um debate sobre a provocação apresentada no final do livro. Os alunos defenderão a interpretação que fizeram do final do romance: David está voltando para os braços da mulher com quem viveu seus primeiros momentos de amor?

2 Solicite que os alunos fundamentem suas ideias nos trechos da obra, considerando os episódios anteriores ao desfecho e às pistas textuais oferecidas pelo narrador.

3 Reveja com os alunos as regras do gênero oral debate e, por fim, faça uma avaliação da atividade com base nos conhecimentos relacionados aos eixos de leitura, oralidade e nas habilidades relacionadas à construção das competências argumentativas.

4 Para retomar o tema do bullying com foco no conflito vivido nos dias atuais, sugira a leitura de um artigo de opinião que problematize questões relacionadas aos conselhos que se costuma dar a quem está acima do peso.

Há um exemplo indicado no item “Subsídios”, a seguir e, a partir das ideias apresentadas, promova um bate-papo em roda.

5 Ofereça espaço para que as ideias apresentadas no texto sejam problematizadas pelos alunos, evitando tomá-las como diretrizes e opiniões definitivas.

Documentos

Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Em consonância com o conceito de projeto político-pedagógico fundamentado em princípios que norteiam a escola democrática

I a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização.

Dimensões e Desenvolvimento das competências Gerais da BNCC

COMPETÊNCIA 7 Argumentação

→ Desenvolve uma opinião/argumento sólido por meio de afirmações com significados claros e bem ordenadas em estruturas coerentes, que auxiliam a compreensão do ouvinte.

SUBSÍDIOS

→ ARTIGO – publicado na seção “Desabafos”, do site Overlicious. Disponível em: <<http://overlicious.com.br/5-manieras-eficazes-para-lutar-contra-a-gordofobia/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

→ A força e poesia presentes na obra da autora portuguesa *A gorda* pode encontrar correspondência de qualidade poética na canção “Cantiga de maio”, na voz do cantor português Carlos do Carmo. A letra da canção pode ser objeto de análise e diálogo textual com o romance na medida em que trata do tema da dor e da perda de modo profundo e sensível. A canção pode ser relacionada diretamente ao episódio do delírio, quando a personagem recebe a visita do Anjo da Anunciação. A canção se assemelha a uma trilha sonora de cinema que serve de fundo para uma cena ou até mesmo uma canção recorrente no percurso do filme inteiro. O vídeo está disponível na internet.

4. Outras conexões: propostas interdisciplinares

BIOLOGIA

→ A leitura da obra *A gorda* é fonte abundante para trabalhar conceitos relacionados às Ciências da Natureza. Por meio da leitura com foco no drama vivido pela personagem com relação ao corpo, é possível enviesar a discussão para temas como: obesidade, qualidade de vida, anorexia, etc. A interdisciplinaridade com Biologia pode ser feita por meio de atividades relacionadas à saúde em sua concepção física, mental, emocional.

→ Proponha aos alunos uma análise sobre os hábitos alimentares da turma. Em grupos, peça que eles façam um levantamento dos tipos de alimentos consumidos em cada refeição. A partir desse levantamento, cada grupo pode construir uma tabela nutricional e realizar uma pesquisa de informações nutricionais de base para a criação de um livro de receitas. O objetivo é incentivar os leitores a promover, conforme seus contextos, mudanças de hábitos alimentares. A fim de que os itens possam contribuir de fato para enriquecer o repertório culinário do leitor, oriente-os a buscar, se possível, apoio de um profissional da área nutricional no momento de realizar a seleção de receitas.

→ Uma discussão sobre distúrbios como bulimia e anorexia, ligados aos padrões de beleza, além da obesidade, constitui um tema importante para ser trabalhado. Os casos de bulimia e anorexia têm aumentado entre as adolescentes que buscam a ilusão do corpo ideal. Uma reflexão relacionada a essa questão pode passar por comportamentos diversos: quem se “mutila” física e emocionalmente para atender padrões estabelecidos, quem aceita o corpo que tem, quem o ignora. Há quem busque soluções mágicas para emagrecer, pouco fundamentadas e, portanto, arriscadas, com base em consultas a fontes duvidosas, incluindo as do universo virtual.

→ Forme grupos e solicite que realizem uma pesquisa relacionada a um dos temas de modo que a turma possa obter e conhecer informações e/ou orientações confiáveis acerca dos assuntos. Na sequência, socialize o resultado da pesquisa. Como produto final, os alunos podem organizar uma campanha promovendo a PAZ com o próprio corpo.

ARTE

→ Com base nas reflexões obtidas com a leitura do livro, proponha aos alunos a preparação da exposição *Corpos*. Solicite a pesquisa de objetos que tragam, de algum modo a representação do corpo: fotografias, esculturas, reproduções de obra de arte, itens de decoração, vídeos de dança, de ginástica etc. Peça que os alunos nomeiem os itens recolhidos com uma frase provocativa que sinalize a reflexão feita por eles a respeito da representação do corpo naquele objeto.

→ A exposição será montada pelos alunos em lugar possível de visita-
ção pelas demais turmas ou mesmo pelas famílias, se assim for com-
binado. A montagem consistirá na apresentação do objeto recolhido,
da frase, acompanhados de um papel em branco com caneta para que
o público possa escrever suas impressões sobre a relação entre o ma-
terial e a frase ou mesmo criar novas frases para o mesmo objeto.
Reserve um momento para que, depois da exposição, a turma possa
avaliar o resultado dessas interações.

FÍSICA

Para a interdisciplinaridade com Física, vale destacar a menção feita na narrativa à Usina Nuclear de Chernobil: “Eu e o David entrámos para a faculdade seis meses exatos após o acidente nuclear de Chernobil e desde essa altura ele mudou. Foi a filosofia ou a nuvem radioativa que atingiu a sua extrema sensibilidade de filho único e poeta? Uns tempos depois começa a ter crises sobre nós” (p. 119).

O acidente de Chernobyl é considerado um dos mais graves da história da energia nuclear. Um dos reatores da usina explodiu no dia 26 de abril de 1986. Na explosão, foram liberados resíduos tóxicos que se espalharam por uma extensa região da Europa.

Durante dez dias o combustível nuclear ficou queimando, espalhando nuvens tóxicas pelo território europeu. Ainda hoje, observam-se os efeitos provocados pela exposição aos altos índices de radiação: além das mortes, descendentes dos sobreviventes ainda nascem com deformações.

Um tipo de sarcófago de chumbo foi construído para isolar o reator que explodiu e, determinou-se uma área de exclusão, com cerca de 60 quilômetros de diâmetro, ao redor da usina. Os outros três reatores, que faziam parte do complexo energético de Chernobyl, funcionaram até o ano 2000, quando foram desativados. Atualmente, a produção de energia está sendo realizada por painéis solares instalados nas proximidades do “sarcófago”.

→ Com base nas informações sobre o que representou esse acidente, estabeleça relações de leitura para que os alunos possam perceber: é com menção ao acidente que se introduz a cena de decepção, dor e morte interior vivida pela protagonista e o poder devastador da fala de David no trecho subsequente. Ao ser pressionado por Maria Luísa, David conta à namorada o que os colegas disseram a ele, referindo-se a ela: “Você arranhou um peso pesado”. É como se a menção a Chernobil anunciasse a tragédia que causaria a morte do namoro entre David e Maria Luísa: “A nossa relação prolongou-se até finais de 1988, **mas este foi o dia da nossa morte**”. O episódio narrado, a conversa tensa que culminou em desfecho mortal para a vida afetiva e emocional da protagonista, é evocado pela menção ao acidente nuclear, um fardo pesadíssimo, difícil de ser carregado. Assim como o acidente, neste episódio existe uma explosão, um disparador que não se restringe ao momento, mas, mais do que isso, culmina em reflexos duradouros, no

longo prazo. A “radiação” silenciosa, interna, opaca, invisível continua sendo emitida na vida da personagem até o fim.

→ Para contextualizar a história e os conceitos físicos, trace um paralelo entre o relato do texto literário e o ocorrido na Usina Nuclear de Chernobil.

1 O que alimenta é o que pode matar:

A usina, que fornecia energia, depois do acidente, causa morte. A comida, tão apreciada por Maria Luísa, pode se constituir como um monstro que ameaça a sua vida emocional e afetiva.

2 Novos horizontes: até que ponto?

No local onde havia a usina nuclear, hoje há uma usina de geração de energia solar, uma fonte de energia limpa; é como se a região ressurgisse em meio à tragédia, buscando novos caminhos. Já Maria Luísa, demorou a se recompor, precisou de ajuda médica e do professor para chegar ao final do semestre na faculdade. Fica uma pergunta: qual foi, de fato, o alcance desses estragos?

→ Para conhecer o tema “Geração de energia: sustentabilidade” e desenvolver uma proposta de criar modelos de produção de energia solar usando garrafas pet, consulte modelos no site: <www.portal-energia.com/como-construir-um-aquecedor-solar-caseiro-com-garrafas-pet/>. Acesso em: 26 abr. de 2018.

HISTÓRIA

São inúmeras as referências da obra a fatos históricos, sociais e políticos que aparecem, ora no decorrer da narrativa, ora na marcação dos fatos particulares, como já foi dito antes. Faz-se referência a grupos pertencentes às classes populares, a famílias desestruturadas ou vivendo precariamente (incluindo crianças), à violência doméstica, às relações de trabalho injustas ou difíceis etc.

Ainda que a personagem presente, algumas vezes, o trabalho como refúgio de seus dramas, não deixa de mostrar suas mazelas, como quando, sofrendo, em luto, exhibe a realidade nua e crua do sistema vigente:

A mamã morreu numa quarta-feira; logo, a funcionária tem direito a cinco dias para chorar. Na segunda regressa às suas funções. A mamã está enterrada. A mamã acabou. Cinco dias chegam para se chorar a perda de uma vida inteira. Acabou a folga. Não há aqui lugar para abusadores, preguiçosos sentimentais nem mentes sensíveis e frágeis que questionam o inquestionável, que se fragmentam e desabam. Os sentimentos estão regulados por decreto-lei, despacho normativo e portaria. Cumprem-se prazos. Não cumpriu o prazo?! Penalização. Não há desculpas. Os funcionários funcionam no estrito limite do que lhes é solicitado. Não têm passado,

mas processo em arquivo. Têm registro biográfico. Não têm futuro, têm calendário de atividades. Têm horário. Portanto, a funcionária deve levantar-se, lavar-se, vestir-se, como se fosse o 210865. Automaticamente. E não sendo, que lhe siga o exemplo sem cuidar do preço a pagar em dor e insônia; portanto saia e vá funcionar. A dor não tem lugar na engrenagem operada pelos robôs laborais. Nem a insônia (pp. 197-8).

Se julgar conveniente, proponha uma análise dos pontos da obra acerca de assuntos relacionados à História e Sociologia, como por exemplo, as menções às relações de trabalho vividas pela protagonista ou a polarização entre esquerda e direita que brota das conversas entre Maria Luísa e Leonel. Outra opção é selecionar um fato histórico (entre os muitos mencionados como marcadores de tempo no romance) que possa ser relacionado a algum conteúdo estudado durante o ano escolar e estabelecer relações entre esses conteúdos.

Outro aspecto importante no contexto da obra *A gorda* é o fato de a protagonista ter nascido em Moçambique, tendo morado lá na infância, com os pais, que tempos depois também se estabelecem em Portugal. Quando Maria Luísa conhece a amiga Tony, nascida em Angola, demonstra pouco conhecimento sobre esse país, que também se situa na África.

Eu nada sabia sobre Angola, à exceção do que se aprendia de geografia e cultura na escola e dos nomes das misses dos anos 70, todas muito mais feias do que as de Moçambique. Sabia que Angola era África, mas África, para mim, era o sul do continente (p. 27).

O trecho é boa oportunidade para sugerir um trabalho de pesquisa. Vale pesquisar sobre o contexto atual da vida em Moçambique, conhecer um pouco mais sobre o lugar onde se diz, “papá e mamã”, como em Portugal. Também para saber mais sobre os processos de colonização e independência em Moçambique (ou, se desejar, em outros países colonizados).

→ Forme grupos e escolha temas relacionados à história de Moçambique, incluindo aspectos culturais e linguísticos.

→ Inclua na pesquisa informações sobre as origens e períodos das literaturas africanas e foque as produções literárias contemporâneas ao período pré- e pós-independência (na década de 70).

→ Um dos grupos pode pesquisar as produções do pintor e poeta Malangatana Valente Ngwenya, um dos mais reconhecidos artistas moçambicanos. Suas produções são representativas do histórico de luta e resistência presente em boa parte dos países da África no século XX, de modo que a contextualização histórica de sua produção literária

trará ao aluno uma visão mais ampla do contexto do Moçambique aludido em algumas passagens do romance.

→ Por fim, os alunos podem criar um clube de leitura para ler, apreciar e trocar materiais produzidos por escritores africanos.

Via digital

Seguem alguns links de acesso a materiais relacionados ao trabalho proposto:

→ Para organizar a apresentação de documentários sobre o acidente de Chernobyl e conhecer como está a cidade atualmente.

→ *Chernobyl então e agora 30 anos depois.*

Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=M7Q6SFqIPxE>.

Acesso em: 24 abr. de 2018.

→ *Fantástico vai a Chernobyl 30 anos depois do desastre nuclear.*

→ Para conhecer um pouco sobre a Moçambique atual:

→ Documentário *Vozes de Moçambique*, de Yana Campos, 2010.

Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=nEp4aHhwdtE>.

Acesso em: 24 abr. de 2018.

→ TV Moçambique

Disponível em: <<http://noticias.tvm.co.mz/>>. Acesso em:

24 abr. de 2018.

→ Vídeo *Moçambique, uma África que fala português* (Globo repórter).

→ *Variedades do Português no mundo e no Brasil*

Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200017>. Acesso em: 25 abr. de 2018.

Este *Manual do professor digital*
foi elaborado por Elizabeth
Gavioli de Oliveira Silva.

todavia

Rua Luis Anhaia, 44
05433.020 São Paulo SP
T. 55 II. 3094 0500
www.todavialivros.com.br
